



Interferência de plantas daninhas de milho voluntário no crescimento e rendimento de grãos de feijão safrinha

Adalin Cezar Moraes de Aguiar¹; Diecson Ruy Orsolin da Silva²; Claudir José Basso²

Universidade Federal de Viçosa¹; Universidade Federal de Santa Maria²

Sementes de milho que permanecem no campo em pós-colheita podem germinar durante o cultivo do feijão safrinha, tornando-se uma planta daninha voluntária problemática nessas condições. Objetivou-se avaliar a interferência de plantas daninhas de milho voluntário em diferentes densidades, no crescimento e rendimento de grãos de feijão safrinha. Foi instalado um experimento a campo no ano agrícola de 2016/17, em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram arrançados em esquema fatorial 2x8, onde o fator A constou de duas densidades de milho voluntário (4 e 12 plantas m⁻²), e o fator B de oito épocas de controle (0, 7, 14, 21, 28, 35, 42, 88 dias após a emergência do feijão). Foi avaliado, a estatura de planta, matéria seca da parte aérea, número de legumes por planta e o rendimento de grãos do feijão, além da determinação do período anterior a interferência. O aumento no período de convivência do milho estimulou o crescimento em estatura das plantas de feijão, em contrapartida a matéria seca e o número de legumes reduziram, sendo essa redução mais intensa na densidade alta (12 plantas por m⁻²) do milho. O período anterior a interferência reduziu de 15 para 8 dias após a emergência do feijão quando a densidade do milho passou de 4 para 12 plantas por m⁻², respectivamente. O milho voluntário afeta negativamente as plantas de feijão com o aumento do período de convivência, sendo mais intenso em densidades altas, capaz de reduzir de forma drástica o período anterior a interferência.

Palavras-chave: Phaseolus vulgaris, Zea mays, plantas voluntárias, competição, controle.



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)